



NESTA EDIÇÃO

DEBATE SOBRE PEDÁGIOS

Audiência reforça coro de contrários às concessões

Modelo free flow, tarifas e impacto econômico para motoristas são os pontos de conflito

Com maioria crítica ao modelo de concessão proposto pelo governo do Estado, audiência pública na câmara de vereadores de Lajeado reuniu deputados, vereadores e líderes setoriais para debater a concessão das rodovias do bloco 2. O plano do governo de Eduardo Leite prevê co-

brança automática (free flow). Empresários defendem viabilidade de investimentos pelo setor privado, enquanto parlamentares e movimentos contra os pedágios questionam custos à população em meio a reconstrução do RS. Projeto abrange 415 quilômetros em rodovias.

PÁGINA | 6

GOVERNO DE LAJEADO

Proposta busca redução da dívida ativa

PÁGINA | 5

Grupo fortalece vínculo na Alemanha

FOTOS: KARINE PINHEIRO



Grupo de Estrela visita pela terceira vez Frankena, distrito do município de Doberlug-Kirchhai. Turnê pela Europa compartilha experiência e aprofunda conexões.

PÁGINA | 11

Opiniãoanálise



IMOBILIÁRIA
Arruda & Munhoz

CONECTANDO
IMÓVEIS E VIDAS

🏠 👤 ❤️

VENDAS | LOCAÇÕES | CONDOMÍNIOS

📞 **51 3710-2611**

Av. Senador Alberto Pasqualini, nº 2066, loja 105, Bairro São Cristóvão, Lajeado/RS

Mudanças no Governo de Estrela?

Alto escalão do governo de Estrela pode sofrer alterações já no primeiro ano de mandato da primeira prefeita da história de 149 anos do município, Carine Schwingel (União Brasil). Ao menos é esse o desejo de alguns agentes políticos que permeiam a oposição em solo estrelense. De concreto, apenas informações e breves conversas nos bastidores. Mas há quem aposte que os vereadores Canigia, do PL, e Ernani de Castro, do MDB, podem assumir muito em breve as secretarias de Obras e de Agricultura, respectivamente. E se isso de fato ocorrer, os suplentes de vereadores Felipe

Diehl (PL) – o primeiro suplente do PL, Pida Scheeren, já atua no governo – e Tiane Ruschel Cagliari (MDB) podem assumir as cadeiras no plenário. Questionada sobre o assunto, a prefeita não rechaça a possibilidade. Mas avisa que “não está conversando internamente sobre o assunto”. Faz poucos dias, aliás, a Executiva do PL em Estrela demonstrou preocupação com a proximidade entre agentes partidários e a administração municipal. Em tempo, e ainda sobre o alto escalão do governo, a Secretária de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agronegócio Mariel Klafke pode deixar a função pública em breve.

Esquenta o debate sobre “cotas raciais” em Lajeado

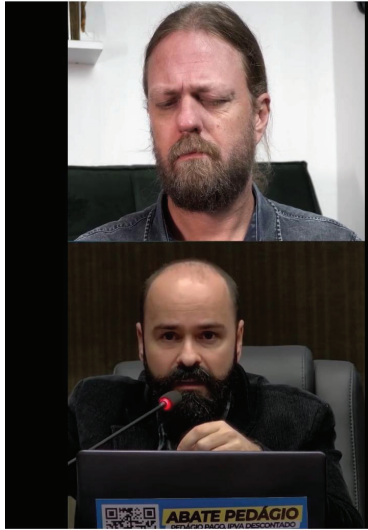
Não deveria ser assim. Mas pelo jeito o debate sobre a implementação ou não das chamadas “cotas raciais” em concursos públicos realizados em Lajeado pode parar na justiça. E eu explico. O suplente de vereador Jones Fiegenbaum (PT) gravou um vídeo para as redes sociais com críticas (e imagens) ao posicionamento da coordenadora de RH da prefeitura, Alessandra Costantin, e do vereador Ramatis de Oliveira (PL). Ambos os posicionamentos ocorreram durante reunião das comissões internas da câmara na semana passada. E o representante do PL ficou ofendido com as críticas do representante do PT e pretende acionar o colega parlamentar na justiça.

Instagram

Entrar Abrir aplicação

jonesfiegenbaum • Seguir

Áudio original



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Mudanças na Sicredi Integração RS/MG

Os novos membros dos novos Conselhos da Sicredi Integração RS/MG tomaram posse na manhã dessa sexta-feira, dia 30, durante reunião realizada na Sede Administrativa em Lajeado. Desta forma, iniciou oficialmente a gestão do novo presidente, Luiz Mário Berbigier, cuja atuação dentro da cooperativa iniciou em 1993. E as mudanças internas também já iniciaram. Fabrício Gloss volta de Minas Gerais para assumir como Diretor Executivo. Além dele, Mauro Sthör será o Diretor de Operações, e Diogo Baumm o Diretor de Negócios. Por outro lado, deixam os cargos os executivos Fabrício Diedrich e Liviane Bald.

Momento ideal (e legítimo) para debater o pedágio

É preciso registrar o importante movimento dos vereadores de Lajeado Ramatis de Oliveira e Mano Pereira, ambos do PL. Contrários ao pedagiamento no Rio Grande do Sul, eles capitanearam a realização de uma democrática audiência pública na noite de ontem. Com bons argumentos e argumentadores (afora alguns que insistem em discutir o “sexo dos anjos”) contra e a favor do modelo de pedágio free flow proposto pelo Grupo de Trabalho do Vale do Taquari – e aceito pelo governo estadual –, o encontro no plenário da câmara lajeadense demonstrou que o radicalismo e a lacração não levam a lugar algum. Debater com maturidade, respeito e conhecimento sempre será a melhor saída. Mesmo que você não mude de opinião (como é o meu caso), é sempre bom aprender mais e mais sobre o tema. Algo que faltou em momentos semelhantes. Como por exemplo, nos contratos com Sulvias e EGR.

TIRO CURTO



- Voluntários que participaram dos resgates durante as enchentes de setembro de 2023 e maio de 2024 participaram de um simulado (treinamento) em resposta aos desastres. A ação ocorreu no sábado, ao lado da Usina do Gasômetro, na orla de Porto Alegre. Entre os participantes, o ex-coordenador da Defesa Civil de Lajeado, Gilmar Queiroz.
- Aliás, já passou a hora do Vale do Taquari se mobilizar para a realização de simulados com agentes públicos e voluntários que atuaram (ou não) durante as recentes e trágicas enchentes. Treinar e adquirir conhecimento nunca é demais para bem enfrentar os momentos de crise.
- Contribuintes ainda reclamam de problemas pontuais no recolhimento de lixo em Lajeado. E cabe ao poder público e à empresa responsável ouvir as queixas com atenção. Afinal, o cliente sempre precisa ser devidamente atendido.
- O governo de Lajeado assinou no dia 22 de maio o contrato com a Vincere Engenharia para a construção de 56 unidades habitacionais no bairro Planalto. O valor do contrato é de R\$ 6 milhões, tem duração de um ano, e visa atender as vítimas das recentes e trágicas enchentes.
- O mesmo governo de Lajeado também anuncia a contratação da empresa Artem Engenharia para a construção da nova Unidade Básica de Saúde (UBS) no bairro São Cristóvão, em um investimento (recurso do Ministério da Saúde) de R\$ 7,8 milhões. O contrato é de 24 meses.

Política “menos ácida” em Arroio do Meio



Em recente entrevista ao Frente e Verso, o prefeito de Arroio do Meio brincou com esse colunista ao afirmar que eu estaria “menos ácido” em função de uma recente mudança de rotina que inclui corridas de longa distância e prática de outros esportes. Em suma, penso eu, ele quis dizer que eu estou mais “leve” e “paciente” se comparado a anos anteriores. E a recíproca é verdadeira. Desde que reassumiu a prefeitura, Sidnei Eckert (MDB) é exemplo a outros tantos gestores públicos ao compartilhar com o ex-prefeito, Danilo Bruxel (PP), os momentos de celebração pós-enchente no município. A mais recente ocorreu no sábado (foto), com a reinauguração de uma ponte na Linha Arroio Grande, por meio da parceria com a CIC/VT, o programa Reconstrói RS, a Federasul e a administração municipal. E eu reforço: é um baita exemplo de ambas as partes. A política agradece!



FRENTE
VERSO

RÁDIO 102.9
A HORA



Segunda a Sexta

das 8h10 às 10h

Comentário: Rodrigo Martini | Apresentação: Fernando Weiss | Participação especial: Diogo Fedrizzi

PATROCÍNIO



DÍVIDA ZERO 2025

Governo propõe programa para renegociação de débitos

Ideia é possibilitar a contribuintes quitarem ou refinanciarem pendências com o município. Descontos para pagamentos à vista chegam a 80% dos juros e multas. Proposta foi protocolada semana passada na câmara de vereadores

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

Após quatro anos, o governo municipal volta a propor um projeto para contribuintes quitarem ou refinanciarem suas dívidas



FELIPE NEITZKE

Dívida ativa chega a R\$ 100 milhões em Lajeado, segundo Fazenda

com o município. Tramita na câmara de vereadores uma nova edição do Programa de Renego-

ciação da Dívida Ativa Municipal, o Dívida Zero 2025. A iniciativa busca o pagamento dos débitos para aumentar a arrecadação e melhorar a capacidade de investimento.

Hoje, segundo o secretário municipal da Fazenda, André Bucker, a dívida ativa de Lajeado, com as devidas correções monetárias, está em R\$ 100 milhões, enquanto o orçamento municipal aprovado para 2025 fica na casa dos R\$ 672 milhões.

O programa estabelece condições especiais de pagamento para inadimplentes regularizem pendências com o município, desde que inscritos em dívida ativa até 31 de janeiro de 2025, ou que estejam em contencioso administrativo tributário.

Conforme a proposta apresentada pelo município, entre as principais condições previstas estão a redução de 80% das multas e juros para pagamentos à vista, realizados em até 60 dias após a vigência da lei. Também proporciona descontos de até 60% para parcelamentos feitos em até 60 dias, sendo possível fazer em até 24 vezes.

Na justificativa, é citada a

importância do sistema tributário para a manutenção de serviços públicos essenciais, como saúde, educação e infraestrutura. “Por isso, o programa não estabelece a redução da multa e juros em 100%, de modo a evitar o comprometimento da receita e de não criar desigualdade com os contribuintes que pagam suas obrigações tributárias em dia”.

Iniciativa eventual

O “Dívida Zero” havia sido implementado pela última vez no município em 2021, no começo da gestão passada. Segundo Bucker, a ideia é que o programa de renegociação não ocorra todos anos, e também não se repita durante o mandato da prefeita Gláucia Schumacher. Situações como a pandemia de covid-19 e as enchentes recentes motivam a nova edição

“A ideia é possibilitar que os contribuintes possam regularizar suas pendências fiscais de maneira acessível, sem comprometer sua capacidade financeira, em especial se considerando as dificuldades verificadas nos últimos cinco anos, como a pandemia e as grandes cheias, que impactaram de forma expressiva boa parte da população, sejam pessoas físicas ou jurídicas”, salienta.



31 ANOS
Seu espaço,
sempre.

ACESSE E SIGA
NOSSAS REDES SOCIAIS
f i /RedeAmobíliaMoveis



amobília
CASA COM SEU SONHO

www.amobiliamoveis.com.br

LAJEADO | ESTRELA | ARROIO DO MEIO | TEUTÔNIA
VENÂNCIO AIRES | SANTA CRUZ DO SUL | TAQUARI | CONVENTOS

* Promoção válida de 03/06 a 10/06/2025. Sujeito a análise de crédito.

INFRAESTRUTURA VIÁRIA

Audiência debate prós e contra da concessão

Câmara de Lajeado reúne deputados, líderes empresariais e comunidade para avaliar a implantação do modelo free flow nas rodovias do bloco 2

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Reunião na noite de segunda-feira, no Legislativo de Lajeado, reuniu grupos contra e a favor da proposta do governo Leite sobre a concessão das rodovias estaduais. Cerca de 50 pessoas acompanharam a audiência pública.

Com presença majoritária de críticos ao modelo, o evento reuniu parlamentares, representantes de entidades empresariais, vereadores de dez municípios e líderes comunitários.

Proposta pelos vereadores Ramatis de Oliveira e Mano Pereira (ambos do PL), a audiência foi organizada como uma reação ao formato apresentado pelo Estado, que prevê a adoção do sistema free flow (sem praças físicas). Na primeira versão, o plano estipulava uma tarifa média de R\$ 0,23 por quilômetro rodado.

O principal argumento contrário está na estimativa de custo ao usuário. “Defendemos que as melhorias nas estradas sejam feitas com o dinheiro dos impostos, principalmente para o Vale do Ta-



Reunião na noite de ontem foi proposta por vereadores de Lajeado. Cerca de 50 pessoas acompanharam o debate

quari, região que está se reconstruindo após as tragédias”, diz o vereador Ramatis de Oliveira.

“Estamos aqui para representar o povo. As pessoas não querem pagar mais. Não é justo sempre cobrar das pessoas”, ressalta o parlamentar Mano Pereira.

Para o diretor de Infraestrutura da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), Nilto Scapin, nos últimos seis governos, o Estado investiu, em média, R\$ 463 milhões por ano em rodovias. “É um valor muito abaixo da necessidade. O custo de não fazer é maior: estradas precárias encarecem o transporte em mais de 65%”, frisa.

Para ele, as concessões proporcionam participação da iniciativa privada para obras estruturantes. “Já sabemos que esses recursos

não virão do cofre do Estado e da União.” Segundo ele, a preocupação deve ser mais em relação a obras. “Os novos modelos de concessão estão sendo implementados em diversos estados do Brasil e em países desenvolvidos. Ninguém gosta de pagar pedágio, mas é necessário.”

O Bloco 2 envolve 415 quilômetros de rodovias, entre as quais trechos regionais nas ERSs-128, 129, 130 e 453. Uma das principais cobranças da região é reduzir a tarifa média de R\$ 0,23 por quilômetro rodado, com a instalação de 24 pórticos de cobrança ao longo do trecho concedido. O investimento previsto é de R\$ 6,7 bilhões, sendo R\$ 1,3 bi de recursos do Fundo de Reconstrução do RS (Funrigs).

Modelo de cobrança automática

O diretor de Infraestrutura da CIC-VT, Leandro Eckert, destaca que o entendimento do grupo de trabalho do setor produtivo parte do pressuposto de que a concessão é necessária.

Na avaliação dele, o free flow é o método mais justo e correto de cobrança. “Ninguém gosta de pagar pedágio, mas se não fizermos isso estaremos fadados a perder empresas e investimentos. É preciso construir um modelo mais justo”, afirma Eckert.

Saiba mais sobre o Bloco 2

- O plano de concessão inclui as ERSs 128, 129, 130 e 453, com trechos no Vale do Taquari.
- O sistema de cobrança será por pórticos automáticos (free flow), com 24 leitores ao longo de 415 quilômetros de rodovias.
- O contrato terá duração de 30 anos, com R\$ 4,5 bilhões investidos nos primeiros dez anos.
- A tarifa teto proposta é de R\$ 0,23 por quilômetro rodado (teto do leilão

Parâmetro estadual

- O governo estadual recebeu mais de 400 manifestações sobre o edital.
- Cerca de 60% das manifestações abordaram a tarifa.
- Ainda não houve resposta concreta às sugestões apresentadas.
- O governador Eduardo Leite afirmou que haverá redução na tarifa projetada.
- Não foram detalhados valores nem estratégias para manter o equilíbrio financeiro.
- O primeiro estudo, feito em parceria com o BNDES, indicava um valor médio de R\$ 0,23/km rodado.
- Representantes regionais defendem um teto de R\$ 0,14/km.

Posição dos deputados

Como presidente da Frente Parlamentar Contra os Pedágios, Papparico Bacchi (PL) acredita ser necessário refazer os estudos. “Essa cobrança é excessiva sobre a população. Há pouco tempo passamos por uma tragédia. Nas comunidades, os empresários e os agricultores, não têm como pagar essa conta.”

Na avaliação dele, o modelo é abusivo. “O Brasil tem 9,2% das rodovias sob pedágio. A China, que é o segundo país, tem 3,6%. Nosso custo logístico já é de 21% do PIB. Com esse pedágio, vai aumentar ainda mais.”

Também integrante da frente, Capitão Martim (Republicanos), defende o uso de recursos do Funrigs para custear obras antes de fazer a concessão. “Vamos usar os recursos que estão na caixa para fazer as obras e debater as concessões mais para frente. Sou favorável a bons modelos de concessão. Mas agora não é o momento.”



O Bloco 2 envolve 415 quilômetros de rodovias, entre as quais trechos regionais nas ERSs-128, 129, 130 e 453



Patrocínio:



SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Gestão de riscos e resíduos orgânicos estão entre os desafios da região

Especialistas ainda sugerem maior acesso à informação e políticas públicas para incentivar a participação comunitária na temática ambiental

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupohora.net.br

VALE DO TAQUARI

Informação, conscientização e gestão de riscos são alguns dos desafios atuais relacionados ao meio ambiente na região. Após um cenário de catástrofes nos últimos anos, o Vale se recupera, mas ainda tem o que evoluir. Por isso, órgãos públicos e instituições promovem a Semana do Meio Ambiente, de 2 a 6 de junho, e buscam debater soluções para o futuro.

Para a professora e pesquisadora da Univates, Luciana Turatti, a superação dos problemas ambientais dos últimos anos, e do que ainda está por vir em decorrência das mudanças climáticas, passa pela compreensão desse fenômeno global.

Ela afirma que a gestão de risco depende do acesso à informação e da compreensão desse tema. “Temos uma parcela significativa da população que não compreende esses fenômenos, porque, por



LUCIANE E. FERREIRA

Em Lajeado, cerca de 25 mil toneladas de resíduos orgânicos e mais de 1,3 mil toneladas de resíduos secos são produzidos por ano

vezes, insistimos em falar de forma complicada ou em utilizar termos que não são de conhecimento comum”, afirma.

A professora também acredita na importância de disseminar os resultados de estudos e pesquisas sobre o estado atual do planeta, e trazer ao debate público o tema ambiental.

“Além disso, é importante ter presente que nós, da geração adulta, não podemos nos afastar das nossas responsabilidades ambientais, repassando às crianças e adolescentes a tarefa de salvar o planeta”.

Menos lixo

Outra temática em evidência, hoje, é a geração, separação e tratamento de resíduos orgânicos. Doutor em Engenharia Ambiental e Sanitária e professor da Univates, Odorico Konrad afirma que o foco deve estar na condução desses resíduos em casa, com soluções biológicas que permitam que os resíduos não sejam destinados ao aterro sanitário. Entre as estratégias, estão as composteiras caseiras, por exemplo.

O especialista afirma que, uma vez que esse lixo orgânico é misturado com o seco, ele faz com que parte desses materiais não possam ser mais reciclados. Além disso, permite a diminuição do volume de resíduos para transporte e depósito

até o aterro sanitário.

“Quando fica no aterro, esses resíduos se transformam no chorume, que tem um custo de tratamento elevado. Tudo isso também interfere nas mudanças climáticas e no que chamamos de efeito estufa”.

Konrad sugere políticas públicas que incentivem a comunidade a tratar os resíduos orgânicos em casa, com desconto no IPTU, por exemplo. Em Lajeado, cerca de 25 mil toneladas de resíduos orgânicos e mais de 1,3 mil toneladas de resíduos secos são produzidos por ano. Esse número tem aumentado ao longo dos anos. De 2022 a 2024, o aumento foi de 13,6 mil toneladas de resíduos orgânicos e 1,3 mil toneladas de secos.

Segundo o município, hoje, 100% do lixo vai para triagem, tanto seletiva, como orgânica. Cerca de 4% de todo o lixo triado vai para a reciclagem.

Programações

Para marcar a Semana do Meio Ambiente, a região organiza atividades alusivas ao tema. Na Univates, de 2 a 6 de junho, o Ecovates estará aberto para a comunidade conhecer o espaço, esclarecer dúvidas e descartar de maneira correta determinados tipos de resíduos.

No Gramado Cultural do mês de junho, previsto para ocorrer no dia 15, também haverá um ponto de coleta do Ecovates. Além disso, o Museu de Ciências Univates promove a exposição “Polinização. A essência da vida: o grande serviço ecossistêmico”.

Organizada pela prefeitura de Lajeado, a Semana do Meio Ambiente iniciou no domingo, 1, com a 3ª Rústica do Meio Ambiente. No município, a programação segue com o teatro ambiental “Guardiões da Árvore Sagrada” direcionado para escolas, no Teatro Univates, na quinta-feira, 5.

Já na sexta-feira e sábado, 6 e 7, ocorre a ação “Plante essa ideia”, com doações de mudas no Jardim Botânico de Lajeado. As atividades se encerram com a Feira de Adoção “Canil de portas abertas”, no Canil Municipal.



51 2223-0013

SABORES PARA TODOS OS GOSTOS!

Do frescor das saladas à irresistível seleção de pratos quentes, nosso buffet oferece a combinação perfeita de variedade e qualidade. Venha saborear o melhor almoço da região!

Rodovia BR-386, 2839 - Junto ao Shopping Lajeado/RS
restaurante.planetaterra



HABITAÇÃO EM LAJEADO

Programa de regularização pode beneficiar 700 famílias

Iniciativa busca garantir direito de propriedade para famílias dos bairros Santo Antônio e Morro 25. Mais de 440 cadastros já foram feitos

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

A manhã de sábado, 31, foi marcada por importante mobilização no ginásio do bairro Santo Antônio, em Lajeado. Famílias participaram de uma nova etapa do processo de regularização fundiária, que pode beneficiar até 700 famílias com a legalização dos terrenos onde vivem. A atividade é parte do programa federal Periferia Viva, e conta com apoio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. O investimento previsto para execução é de R\$ 2,7 milhões.

Presente no local, a secretária de Desenvolvimento Social, Eliana Heberle, destacou a importância da mobilização comunitária e o avanço do projeto. “Reunimos uma grande parcela da comunidade. Foi muito importante a vinda deles. O Renato [representante da empresa] explicou todos os detalhes, e já saímos daqui com algumas assinaturas”, salienta.

Segundo a secretária, servido-



MATEUS SOUZA

Trabalho ocorreu durante a manhã de sábado. Investimento previsto é de R\$ 2,7 milhões

ras da pasta visitariam, ainda no sábado à tarde, os moradores que já têm contrato gerado para colher as assinaturas. A próxima etapa será um mutirão para atualização do Cadastro Único (CadÚnico) no Residencial Novo Tempo, além de uma nova reunião no bairro Morro 25.

Critérios e etapas

O representante da Replantec, empresa responsável pelo projeto, Renato Gemelli, reforçou que o objetivo é beneficiar famílias de

baixa renda e que há um número mínimo de adesões para que o recurso federal seja efetivamente utilizado.

“O município já encaminhou a proposta para 700 famílias. Para garantir o recurso, precisamos de 351 contratos assinados. Já temos 440 cadastros feitos, mas ainda precisamos avançar na assinatura dos contratos”, explicou.

Segundo ele, o andamento do programa foi prejudicado nos últimos anos pela pandemia e pelas catástrofes ambientais, como as enchentes. Agora, a meta é acelerar o processo. “A secretaria está dando todo o apoio necessário,

informando e conscientizando os beneficiários da importância da assinatura”, afirmou.

Valores acessíveis

Os beneficiários do programa terão contrapartida simbólica ou proporcional à renda familiar. Quem recebe até R\$ 2 mil por mês paga apenas R\$ 50 em parcela única. Famílias com renda entre R\$ 2.001 e R\$ 3 mil contribuem com 5% da renda, enquanto aquelas com renda entre R\$ 3.001 e R\$ 5 mil pagarão 7,5%. De R\$ 5.001



Reunimos uma grande parcela da comunidade. Foi muito importante a vinda deles [...] já saímos daqui com algumas assinaturas”

a R\$ 7 mil, o percentual sobe para 10%.

Famílias com renda acima de R\$ 7 mil também podem participar, desde que residam na área contemplada, mas o valor fixo sobe para R\$ 977.

Ação social integrada

Além das explicações técnicas e da coleta de assinaturas, a ação teve caráter comunitário. O Cras esteve presente com atendimentos, e as crianças puderam aproveitar atividades recreativas. “Nosso educador social fez uma apresentação e trouxemos brinquedos. Foi um momento de integração”, destacou Eliana.

VENHA ALMOÇAR no Vovô Garoto

Além do **costelão**, do **peixe** e dos **grelhados** nosso buffet ficou mais completo com o **SUSHI** incluso todos os dias, e nos sábados e domingos também temos **SALMÃO**.



BR-386, 1795 - Rua Lateral (Entre a Betiolo e a JA Spohr) Alto do Parque Lajeado RS / 51 99400-9756

Venha saborear essa experiência única!



*O almoço é servido das 11:15 às 14:00

LUCIANE FERREIRA

Jornalista



Semana do Meio Ambiente

Estamos na Semana Nacional do Meio Ambiente, criada no Brasil em 1981 com o objetivo de complementar a celebração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, instituído pela ONU em 1972, na Conferência de Estocolmo, na Suécia. De lá pra, evoluímos em muitos aspectos – destaco a pesquisa. Sabemos quem são os vilões e os mocinhos entre os combustíveis, sabemos o que gera o aquecimento global e conhecemos as suas consequências. Calculamos com precisão o desmatamento no bioma Mata Atlântica. Identificamos

a poluição das águas e dominamos as ações para despoluir.

Abismo

Lamentavelmente, há um abismo entre o conhecimento, a tecnologia, as descobertas e a prática. Reciclamos apenas 4% dos resíduos sólidos urbanos. O percentual brasileiro é o mesmo de Lajeado, por exemplo. Pecamos na separação em casa, na coleta e na destinação no aterro sanitário. Este é só um exemplo. Temos um longo caminho a trilhar. O passo precisa ser acelerado, sob pena de sofrer-

mos ainda mais com as consequências das nossas atitudes. Não esqueçamos a enchente de 2024!

Em destaque, o JBL

Escolhi a imagem do Jardim Botânico de Lajeado para ilustrar a coluna de hoje, que trata exclusivamente sobre o Dia do Meio Ambiente. O JBL é o pulmão de Lajeado pela área de mata nativa que preserva. É um espaço que guarda espécies e ajuda a cobrir a cidade de verde com produção do horto. E, fundamentalmente, promove a educação ambiental.

DIVULGAÇÃO



Programações pelo 5 de junho

Nesta semana, prefeituras, escolas, ongs e tantas outras entidades organizam ações de conscientização pelo meio ambiente. Destaco a Feira Sustentável, iniciativa do Mesa Brasil Sesc e parceiros agroecológicos. A produção de alimentos sem agrotóxicos faz bem para saúde de quem os consome e para o próprio agricultor e sua família, que não ficam expostos aos agroquímicos, e não agride o meio ambiente. A feira ocorre na quinta-feira, das 13h30 às 16h, na rua José Schmatz, 1478, sede do Mesa Brasil, em Lajeado. Des-

gustação de receitas sustentáveis, troca-troca de hortifruti e doações de mudas estão na programação.

Bate-papo Verde

A Administração de Cruzeiro do Sul preparou diversas ações para esta semana. Uma delas é o Bate-papo Verde, na rampa pública. Estarão estudantes e integrantes da Patrulha Ambiental da Brigada Militar e do Departamento de Meio Ambiente.

Teatro para estudantes

A Secretaria do Meio Ambiente, Saneamento, Sustentabilidade e Bem-estar Animal de Lajeado convida as escolas a participarem do teatro ambiental “Guardiões da Árvore Sagrada”, na quinta-feira. A peça será exibida no Teatro Univates, em duas sessões, às 9h e às 14h. Inscrições pelo WhatsApp (51) 3982-1099 ou pelo link bit.ly/teatroambientalsema

Visitação ao Ecovates

Até sexta-feira, o Ecovates, da Univates, estará aberto para a comunidade conhecer o espaço, esclarecer dúvidas e descartar de maneira correta determinados tipos de resíduos. Serão recebidos eletrônicos (pilhas, baterias, aparelhos eletrônicos que não funcionam); óleo de cozinha usado; lâmpadas queimadas; garrafas/

embalagens de vidro; e medicamentos vencidos. Os resíduos devem ser entregues no Prédio 26, da Univates, das 8h às 11h e das 13h30min às 17h. Na sexta-feira, 6, haverá um ponto de coleta instalado no Prédio 7, das 8h às 17h. Não serão recebidos descartes de empresas. Boa semana!



LUCAS SCAPINI

CEO empresas de transporte Scapini e Diretor da Fetransul

ARTIGO

Descanso sem estrutura expõe o descompasso entre norma e prática

O Senado Federal voltou a debater um tema que impacta diretamente o dia a dia de quem vive o transporte: o tempo de descanso dos motoristas profissionais. Realizada no dia 01 de abril, a audiência pública desenvolvida pela Comissão de Infraestrutura reacendeu a discussão sobre as recentes alterações promovidas pela decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) na Lei do Motorista (Lei nº 13.103/2015), que agora exige o cumprimento ininterrupto de 11 horas de repouso a cada 24 horas, sem possibilidade de fracionamento ou acúmulo semanal, como antes permitido. A justificativa, em tese, é nobre: proteger o trabalhador, preservar vidas e promover segurança nas estradas. No entanto, como ressaltado por representantes do próprio setor e até por senadores presentes na audiência, o problema não está na intenção da lei, mas sim na distância entre a norma e a realidade brasileira.

A realidade, na minha visão, é que não existem pontos de parada suficientes, muito menos estruturados, para atender à exigência legal em grande parte das rodovias do país. E aqui não estamos falando de comodidade, mas do mínimo necessário: segurança, higiene, descanso digno. O próprio secretário nacional de Transportes, Adrualdo Catão, reconheceu essa deficiência e admitiu que os contratos de concessão não contemplam, em sua maioria, esses pontos de apoio. Enquanto isso, a fiscalização avança. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) intensificou a operação “Descanso Legal”, aplicando autuações a empresas e profissionais que não cumprem a nova regra. Mas como cumprir uma norma que não considera o cenário real das estradas brasileiras? Do meu ponto de vista, à frente de empresas de transporte, as consequências são profundas. A impossibilidade de fracionar o descanso ou acumular os repouso semanais inviabiliza boa parte das programações logísticas, exige a contratação de mais motoristas, aumenta os custos operacionais e torna ainda mais difícil manter a pontualidade das entregas. Não se trata de má vontade, mas de um desafio prático gigantesco.

Acredito que a consequência disso é previsível: aumento no custo do frete, risco de inflação em cadeia, retração da produtividade e mais um obstáculo ao crescimento de um setor que, sozinho, movimenta cerca de 65% de tudo o que é produzido no Brasil. E o mais preocupante: até mesmo os próprios motoristas têm se manifestado contrários à nova configuração da lei, pois também se veem prejudicados pela rigidez imposta, que nem sempre dialoga com suas preferências ou necessidades.

É evidente que a segurança deve ser prioridade. Mas segurança se constrói com diálogo, estrutura e planejamento, não apenas com penalidades. Como disse o senador Esperidião Amin, é preciso pensar em soluções que equilibrem a proteção ao trabalhador com a realidade logística nacional. A proposta da Confederação Nacional do Transporte (CNT) de permitir maior flexibilidade por meio de instrumentos coletivos de trabalho com repouso mínimo de 8 horas parece um bom caminho, desde que pactuado com responsabilidade entre empresas e trabalhadores.

O que o setor precisa, mais uma vez, é de uma política pública coerente com a realidade. A norma, por si só, não muda o cenário. É necessário garantir infraestrutura, estimular boas práticas, investir em tecnologia e, principalmente, ouvir quem está na ponta da operação: os empresários e os motoristas. Só assim vamos conseguir avançar de forma segura, eficiente e economicamente viável.